



Governo anuncia ajuste na economia antes do dia 15

BRASILIA — Antes das eleições de 15 de novembro, o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, pretende apresentar ao Congresso Nacional o programa de ajuste econômico para os próximos três anos, que será negociado com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

O programa estabelece uma série de metas que visam alcançar o objetivo central de Funaro, que é a redução do déficit público de Cr\$ 211 trilhões, estimados para 1986, a um índice de cerca de Cr\$ 80 trilhões.

A estratégia do Governo para a redução desse déficit prevê a adoção de uma série de medidas que inclui a elevação da carga tributária para os contribuintes de mais alta renda, aumento na arrecadação tributária com a racionalização e a melhoria da máquina arrecadadora e elevação real (acima da inflação) dos preços públicos, ganhos com a redução nas taxas de juros.

Além disso, espera-se uma arrecadação adicional, que será proporcionada pelo crescimento da economia em torno de

seis por cento e retomada dos investimentos. Em termos de metas quantitativas, o Ministério da Fazenda já elaborou diversas hipóteses para o programa de "um elenco de medidas para o reordenamento da economia".

A principal delas estabelece os seguintes parâmetros: crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em seis por cento; aumento na arrecadação de Cr\$ 30 trilhões; venda de ações de empresas estatais, conforme o programa de desestatização, no total de Cr\$ 10 trilhões; aumento real das tarifas do serviço público, com uma receita adicional de Cr\$ 12 trilhões; ganhos com a queda nas taxas de juros — de 12 por cento a 14 por cento — de Cr\$ 20 trilhões; e arrecadação adicional prevista pela retomada do crescimento e cortes nas despesas de custeio das empresas estatais, de Cr\$ 49 trilhões.

Essas medidas possibilitariam que o déficit de Cr\$ 211 trilhões fosse coberto em pelo menos Cr\$ 131 trilhões. O restante seria financiado através da emissão de títulos públicos.